

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 7

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 7

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 7

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 7 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0967-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.670230601</p> <p>1. Educação. 2. Ensino. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.







O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evolução e tendências 5, 6 e 7**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Atena Editora e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.


Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC-2012): O PAPEL DO ESTADO NA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL	
Paula Renata Amorin Santos Maisa Colombo Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306011	
CAPÍTULO 2	13
O USO DE MEMES EM SALA DE AULA – UM ESTUDO DE CASO COM O IMPERIALISMO EUROPEU DOS SÉCULOS XIX E XX	
Guilherme Henrique Marsola Pedro Marcelo Tarozo de Araujo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306012	
CAPÍTULO 3	27
PERMANENCIA DEL ALUMNO EN EDUCACIÓN MEDIA SUPERIOR DEL COBATAB, PLANTEL 39 EN LA COMUNIDAD EL TIGRE NACAJUCA, TABASCO	
Luz del Carmen Castillo García	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306013	
CAPÍTULO 4	36
POLÍTICA DE ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA EM FUNÇÃO DAS LICENCIATURAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	
Esther Pessoa Costa Yan Roberto Santos de Oliveira Nivaldo Vieira de Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306014	
CAPÍTULO 5	43
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	
Vagner Lima de Aguiar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306015	
CAPÍTULO 6	49
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE VIOLÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA PARÁ BRASIL	
Jakson José Gomes de Oliveira Ana Lúcia Almeida de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306016	
CAPÍTULO 7	61
REFLEXÕES SOBRE CUIDADOS E DESAFIOS DA AUTOMUTILAÇÃO NAS ESCOLAS BASEADO NA TEORIA DA MUDANÇA: RELATÓRIO DO I	

WORKSHOP

Verônica de Medeiros Alves
 Mércia Zeviani Brêda
 Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
 Jorgina Sales Jorge
 Cintia Bastos Ferreira
 Daniele Gonçalves Bezerra
 Ellen Vidal Medeiros Lobo
 Lucas Gabriel de Melo Pedrosa
 Maria Eduarda de Amorim Lima
 Ronaldo Victor Santos Casado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306017>

CAPÍTULO 870

RELATO DE PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS - UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO MOMENTO PANDÊMICO

Kennedy Wagner dos Santos Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306018>

CAPÍTULO 977

REFORMA DO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL?

Maria Cristiane Souza Rodrigues

Eliane Maria Pinto Pedrosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306019>

CAPÍTULO 10..... 91

SOLTA O PANCADÃO: (DES)CONSTRUINDO A VISÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS DANÇAS URBANAS NO BRASIL E NO MUNDO

Bruno Gonzaga Teodoro

Sandy Cristine Prata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060110>


CAPÍTULO 1198

SUGGESTOPEDIA: UMA METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Greice Kelly Santana de Miranda

Nathália Maria da Silva Farias

Gisele Pereira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060111>


CAPÍTULO 12..... 105

REPENSANDO O CURRÍCULO ESCOLAR NO CONTEXTO CULTURAL DA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, VENEZUELA E GUIANA

Kelene Sena da Silva

Ednaldo Coelho Pereira


Kelem Sena Magalhães
 Elizania Souza campos
 Keila Sena da Silva
 Joanéia Oliveira Ribas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060112>

CAPÍTULO 13..... 118

TCHOUKBALL, O ESPORTE DA PAZ QUE AUXILIA NA FORMAÇÃO DE PESSOAS

Eduardo Palone Brunello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060113>

CAPÍTULO 14..... 123


UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL DE DOCENTES DO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DO BRASIL

Diego Silveira Costa Nascimento

Keila Cruz Moreira

Matheus Mathias Rocha Lucio de Moraes

Maria José Patricio Marcelino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060114>

CAPÍTULO 15..... 140

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Matheus de Moura dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060115>


CAPÍTULO 16..... 149

VIDEOAULA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE O SEU USO VISANDO UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Caroline de Nazaré dos Santos da Silva

Marcia dos Santos da Silva

Irlane Maia de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060116>

CAPÍTULO 17..... 158

VISITAS AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA DA UNIOESTE - UMA AVALIAÇÃO DE CINCO ANOS DAS ATIVIDADES

Mikael Gerson Kuhn

Leticia Massochim da Silva

Josiane Medeiros de Mello


Célia Cristina Leme Beu

Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro

Angelica Soares

Lígia Aline Centenaro

Marcia Miranda Torrejais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060117>

CAPÍTULO 18..... 165

EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DESAFIOS E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO DE QUÍMICA


Ismael Holanda do Vale

Brenda Karynne Moreira Sousa

Ágda Freire Queiroz Braz

Larissa Bruno Gomes

Jaqueline da Anunciação

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060118>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 178

ÍNDICE REMISSIVO..... 179

REPENSANDO O CURRÍCULO ESCOLAR NO CONTEXTO CULTURAL DA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, VENEZUELA E GUIANA

Data de aceite: 02/01/2023

Kelene Sena da Silva

Universidade Estadual de Roraima
Boa Vista-Roraima
<http://lattes.cnpq.br/7996451123357811>

Ednaldo Coelho Pereira

Universidade Estadual de Roraima
Boa Vista-Roraima
<http://lattes.cnpq.br/0420178271106964>

Kelem Sena Magalhães

SEED/RR
Boa Vista-Roraima
<http://lattes.cnpq.br/8854456526235324>

Elizania Souza campos

Universidade Estadual de Roraima
Boa Vista-Roraima
<http://lattes.cnpq.br/9984228973339910>

Keila Sena da Silva

SEED/RR
Boa Vista-Roraima
<http://lattes.cnpq.br/7483480973200337>

Joanéia Oliveira Ribas

Universidade Estadual de Roraima
Boa Vista-Roraima
<http://lattes.cnpq.br/0317221688760490>

se aproxima do contexto cultural da tríplice fronteira Brasil, Venezuela e Guiana. Pela sua localização, Roraima tem recebido nos últimos anos, imigrantes à procura de melhores condições sociais, econômicas e políticas. Frente a essa situação, muitos alunos são matriculados nas escolas públicas, onde encontram barreiras quanto à língua, à cultura, acarretando com isso, um déficit de aprendizagem. Em função disso, surge o seguinte questionamento: o currículo escolar está estruturado para atender ou aproximar esses alunos do contexto cultural fronteiriço? Na tentativa de responder ao questionamento, foi realizada uma pesquisa com uma abordagem qualitativa, com técnica exploratória e descritiva, em que os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário, envolvendo professores de instituições da rede pública da educação básica. Para uma posterior análise com rigor, realizou-se também uma pesquisa bibliográfica voltada à Pedagogia Histórico-crítica. Assim, à luz do referencial teórico, a análise permitiu uma melhor familiaridade com o problema, trazendo como conclusão, a importância de um currículo voltado à diversidade cultural na tríplice fronteira Brasil, Venezuela e Guiana.

RESUMO: Este artigo tem o propósito de analisar se o currículo escolar atende ou

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Tríplice Fronteira. Contexto Escolar.

RETHINKING THE SCHOOL CURRICULUM IN THE CULTURAL CONTEXT OF THE TRIPLE BORDER BRAZIL, VENEZUELA AND GUYANA

ABSTRACT: This article aims to analyze whether the school curriculum meets or approaches the cultural context of the triple border Brazil, Venezuela and Guyana. Due to its location, Roraima has received in recent years, immigrants looking for better social, economic and political conditions. Faced with this situation, many students are enrolled in public schools, where they find barriers to language, culture, resulting in a learning deficit. As a result, the following question arises: is the school curriculum structured to meet or bring these students closer to the frontier cultural context? In an attempt to answer the question, a research was conducted with a qualitative approach, with exploratory and descriptive technique, in which data were collected through the application of a questionnaire, involving teachers from institutions of the public primary education system. For a later rigorous analysis, a bibliographic research was also carried out focused on Historical-Critical Pedagogy. Thus, in the light of the theoretical framework, the analysis allowed a better familiarity with the problem, bringing as conclusion, the importance of a curriculum focused on cultural diversity in the triple border Brazil, Venezuela and Guyana.

KEYWORDS: Resume. Triple border. School context.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar se o currículo escolar atende ou se aproxima do contexto cultural da tríplice fronteira Brasil, Venezuela e Guiana.

Nesse caso, o referencial teórico deu-se pela contribuição de alguns autores como Libâneo (2014), Nóvoa (2015), sobre a formação docente, Saviani (2013), a respeito da Pedagogia Histórico-crítica, na perspectiva de Marx, Sacristán (2000), acerca do currículo, dentre outros, que juntamente a esses, contribuíram para uma melhor compreensão acerca dos elementos pesquisados.

Os estudos de Nóvoa (1999) destacam que a formação docente é um processo contínuo de discussões teóricas e afirmação de valores à profissão. Da mesma forma, a docência passa por inquietações a respeito das transformações ocorridas na sociedade, no sentido cultural, social, econômico e político, com isso, o conhecimento pedagógico do professor volta-se para uma natureza científico-cultural.

O materialismo histórico e dialético fornece elementos fundamentais para uma melhor compreensão da realidade social e base para a educação escolar. É nesse contexto que surge a Pedagogia Histórico-crítica, defendida por Dermeval Saviani (2010), com uma concepção de mundo que trata de incorporar o conhecimento à realidade social, visando uma nova sociedade e conseqüentemente, um novo homem.

Como assinala Sacristán (2000), o currículo é uma prática coerente de pensar a educação e as aprendizagens, ferramenta onde se estabelece o diálogo a respeito de sociedade e indivíduo a se construir, no sentido de conhecer melhor sua história,

compreendendo o mundo que o cerca.

Aspectos do problema pesquisado

A questão migratória em Roraima trouxe grande destaque tanto nacional, quanto local. E quando se pensa em educação, existem os desafios tanto para o aluno migrante quanto para o docente, principalmente no que diz respeito à língua e à cultura.

É importante destacar, que a imigração em Roraima vem aumentando, recebendo assim, migrantes de vários países, levando-os a ocuparem os espaços das salas de aula. Nesse contexto, o fluxo de alunos matriculados nas instituições de ensino torna-se preocupante para os professores, no momento em que se pensa no atendimento e no currículo que atenda e supra as necessidades escolares dos mesmos. Tal atendimento abrange desde a língua, os comportamentos, os hábitos bem como os conteúdos ministrados. Portanto, é considerado como problema da pesquisa: como o currículo escolar de Roraima se estrutura para atender ou aproximar o contexto cultural fronteiriço?

Formação docente: contribuições no contexto escolar

No decorrer do processo de formação inicial, o docente levanta vários questionamentos a respeito de sua futura prática pedagógica. Zanotelli (2006), a respeito do processo de formação, escreve:

A formação se efetiva através do pensar e repensar a prática, a realidade, as condições de trabalho e a constante construção da identidade pessoal, profissional mediados pelo desenvolvimento de uma ação intencional, transformadora da realidade. É com base nessa construção de identidade que os professores buscam se apropriar de seus processos de formação para que assim possam dar-lhes um sentido e então promover a interação do sujeito no conjunto da categoria profissional (ZANOTELLI, 2006, p.50).

Na visão de Nóvoa (2015), a formação possibilita uma qualificação da identidade do docente, isso será muito importante, pois, influenciará no contexto social e educacional onde está inserido. Complementa ainda que, a formação docente deve apresentar-se como uma prática responsável, permeada de atitudes, interações formativas, favorecendo o crescimento intelectual dos alunos. E sobre o assunto, acrescenta:

(...) a formação deve estimular uma perspectiva crítico reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 2015, p. 25).

Nesse contexto, Schön (2012), acredita que a formação docente possibilitará a utilização de práticas pedagógicas mais reflexivas, onde o aluno adquira um espaço privilegiado no sentido de aquisição do conhecimento frente aos desafios vividos na atualidade.

Dentro desse discurso, Gil (2009) reforça a ideia de que a formação docente é uma necessidade representativa, uma vez que a sua prática cotidiana precisa refletir a realidade onde se insere, através de habilidades pedagógicas que venham contribuir com a formação integral dos alunos.

Além do mais, Raimann (2015), dispõe que a formação docente requer profissionalismo e compromisso social, acrescenta ainda que isso implica:

[...] 1) pensar e pensar-se como docente não só ocupado com as tarefas didáticas, mas numa dimensão maior que inclui as políticas estratégicas educacionais; 2) ser protagonista das mudanças e capaz de participar e intervir nas decisões da escola e em espaços técnico-políticos mais amplos; 3) desenvolver capacidades e competências para trabalhar em cenários diversos, interculturais e em permanente mudança; 4) atuar com gerações que têm estilos e códigos de comunicação e aprendizagem diversos, com novas exigências e desafios à competência dos docentes. A docência é uma profissão com profundo sentido e compromisso humano (RAIMANN, 2015, p. 17).

Desse modo, a formação docente deve ser pensada à guisa de uma função social, onde haja a preocupação de ensinar às futuras gerações o conhecimento acumulado, fortalecendo valores e práticas coerentes com a realidade de vida de cada um dos alunos.

Pedagogia Histórico-crítica: um olhar voltado ao aluno

A Pedagogia Histórico-crítica segue a vertente marxista, tendo como base teórico-filosófica de sustentação os fundamentos do materialismo histórico-dialético. Isto quer dizer que a proposta pedagógica em questão se dá pela perspectiva de Karl Max, ou seja, uma proposta com um caminho direcionando o conhecimento para interpretação da realidade histórica e social, tendo como ponto de partida a relação entre trabalho e educação.

Sobre o tema, Saviani (2010), afirma que a:

Pedagogia Histórico-Crítica é o empenho em compreender a questão educacional a partir do desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da Pedagogia Histórico-Crítica é o materialismo histórico dialético, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana (SAVIANI, 2010, p. 102).

O termo Pedagogia Histórico-crítica, elaborado por Dermeval Saviani, busca uma articulação pedagógica com estreita relação com o marxismo. Ou seja, o método materialista histórico e dialético busca a interpretação da realidade, numa visão de mundo e práxis, onde o indivíduo privilegia sua organização dentro da sociedade no sentido de produção, bem como reprodução da vida através de sua história.

De forma semelhante, Saviani (2000) considera que:

À nível de pensamento de esquerda, o marxismo constitui, sem dúvida, a manifestação mais vigorosa. Nessas circunstâncias, configurou-se uma espécie de 'moda marxista' que motivou várias das adesões ao marxismo no campo educacional. Lutando contra essas formas de modismo pedagógico,

confrontei-me então, com o modismo marxista que implica em uma adesão acrítica e, por vezes, sectária a esta corrente de pensamento. Situei-me, pois, explicitamente no terreno do materialismo histórico afirmando-o como base teórica de minha concepção educacional contra as interpretações reducionistas e dogmáticas que a moda estimulava (SAVIANI, 2000, p. 1).

Sob esse enfoque, a Pedagogia Histórico-crítica posiciona-se de maneira contra hegemônica às formas de modismo pedagógico, uma vez que tem a intenção de uma transformação social, através da busca do conhecimento sistematizado construído pelo indivíduo ao longo da história. A partir dessa reflexão, Saviani (2010) compreende que o indivíduo se produz coletivamente e que para isso irá fundamentalmente necessitar de um trabalho educativo produzido pela escola, ou seja, a escola servirá de base para o saber sistematizado.

Dentro desta perspectiva, Saviani (2013, p. 14) defende que a escola vislumbra a possibilidade de contribuir para a transformação social, enquanto instituição que trabalha a serviço do saber sistematizado, ou seja, ao conhecimento elaborado, não fragmentado. Defende, no entanto, uma educação de prática constante de socialização dos conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos produzidos ao longo da história pelo indivíduo. Para isso, professor e aluno, precisam assumir-se como agentes transformadores sociais, como afirma Lima e Batista (2012):

Professores e alunos são considerados agentes sociais, chamados a desenvolver uma prática social, centrada não na iniciativa do professor (pedagogia tradicional) ou na atividade do aluno (pedagogia nova), mas no encontro de seus diferentes níveis de compreensão da realidade por meio da prática social comum a ambos (LIMA e BATISTA, 2012, p. 7).

Assim, é fundamental que o professor organize sua prática pedagógica com conteúdo voltados à defesa do acesso ao patrimônio cultural historicamente desenvolvido, para que de fato se concretize a tão almejada transformação social e que a partir deles, o aluno tenha acesso aos artefatos culturais fazendo, assim, valer os seus direitos e interesses, na consciência de que só será liberto daquele que o domina, se ele vier a dominar aquilo que a classe dominante domina, no sentido de contribuir para sua libertação (SAVIANI, 2008, p. 45).

Para isso, é imprescindível que o professor esteja atento às intencionalidades do currículo escolar, buscando por práticas que realmente favoreçam a transformação social, ou seja, o espaço onde o aluno está inserido.

A importância do currículo no contexto escolar

O currículo escolar é considerado um dos principais componentes da escola. Ele abrange todas as ações que envolvem a comunidade escolar nos seus aspectos sociais e culturais. Partindo desse pressuposto, o conceito de currículo é defendido por Saviani (2010):

E aqui nós podemos recuperar o conceito abrangente de currículo (organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares). Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria (SAVIANI, 2010, p. 23).

Nesse sentido, Sacristán e Gómez (1995, p. 125), consideram o currículo como um conjunto de ações norteadoras indispensáveis ao processo de escolarização. Acrescentam ainda, que o currículo enquanto ferramenta do espaço político-pedagógico, a relação entre o conhecimento, o aluno e a realidade onde estão inseridos, são elementos fundamentais para a construção de novos saberes, bem como contribui para o favorecimento da transformação social.

Dessa forma, Sacristán (2000) destaca o currículo como sendo:

Uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam (SACRISTÁN, 2000, p. 15-16).

Nessa perspectiva, o currículo é considerado elemento principal do fazer pedagógico, devendo possibilitar a garantia da plena sintonia do aluno em seu processo de aprendizagem, visando sempre às necessidades do meio ao qual está inserido (LIMA, ZANLORENZI e PINHEIRO, 2012, p. 95).

Sob esse enfoque, cabe considerar a importância do currículo escolar enquanto um conjunto de ações que venham servir como ferramenta para a construção da cultura do aluno. Consequentemente, o currículo visa compreender os valores, os hábitos, os símbolos, bem como suas convicções. Nessa ideia, Krug (2001) dispõe:

O currículo surge, então, em uma dimensão ampla que o entende em sua função socializadora e cultural, bem como forma de apropriação da experiência social acumulada e trabalhada a partir do conhecimento formal que a escola escolhe, organiza e propõe como centro das atividades escolares (Krug, 2001, p. 56).

É importante destacar que, muitos professores ainda veem o currículo como algo meramente técnico, passivo e neutro. O currículo precisa perpassar essa ideia, pois:

O currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica de currículo, guiada por questões sociológicas, políticas e epistemológicas. Embora questões relativas ao currículo continuem importantes, elas só adquirem sentido dentro de uma

perspectiva que as considere em sua relação com questões que perguntem pelo 'por que' das formas de organização do conhecimento escolar (MOREIRA e SILVA, 1994, p. 07)

A partir dessa reflexão, é pertinente destacar que o currículo precisa ser reelaborado, levando em consideração a diversidade cultural do aluno, devendo ser compreendido de maneira democrática, na tentativa de desfazer a exclusão, bem como a passividade que circunda os espaços educacionais vigentes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa visa analisar se o currículo escolar atende ou se aproxima do contexto cultural fronteiro entre Brasil, Venezuela e Guiana. A pesquisa concentra-se em uma abordagem qualitativa, “[...] Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance” (TUZZO e BRAGA, 2016, p. 142).

A pesquisa utilizou as técnicas exploratória e descritiva, onde a coleta de dados aconteceu por meio da seleção de 25 professores de instituições da rede pública de ensino da Educação Básica de Roraima, através da aplicação de um questionário com 3 perguntas objetivas e 2 perguntas subjetivas, mas que somente 12 professores se dispuseram a respondê-lo. Devido à situação pandêmica ocorrida com a disseminação da Covid-19, o questionário aconteceu pela Plataforma Google Formulários, a qual disponibilizou automaticamente o resultado em porcentagem.

Nas questões 4 e 5, os professores são identificados pela letra “P”, seguida de índice numérico que vai de 1 a 12.

A análise se deu à luz de uma revisão bibliográfica. Esse tipo de instrumento é considerado como um dos primeiros passos de uma pesquisa científica, pois, “ ao longo de todo o percurso, com os novos dados encontrados, a pesquisa bibliográfica se intensifica em intensidade e importância, para dar respaldo às descobertas” (TUZZO e BRAGA, 2016, p. 148). Sendo assim, a análise foi permeada pela discussão entre os autores e as respostas adquiridas na coleta de dados, construindo dessa forma, o resultado dessa pesquisa.

A seguir, os resultados da entrevista com os professores:



Gráfico 1: Gráfico percentual da opinião dos professores quanto à formação inicial e continuada.

- 92% dos professores responderam que não tiveram formação inicial ou continuada, para desenvolver qualquer metodologia que abordasse a temática diversidade cultural na tríplice fronteira Brasil, Venezuela e Guiana.
- 8% afirmam ter recebido formação inicial ou continuada para trabalhar com alunos da tríplice fronteira Brasil, Venezuela e Guiana.

Como se percebe, a maioria dos professores não tem formação para trabalhar considerando a tríplice fronteira. Para Libâneo (2014), a formação docente precisa ser compreendida como instrumento, no sentido de ajudar a melhorar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo resultados que sejam satisfatórios aos alunos, à instituição de ensino e ao professor, contribuindo para o fomento de uma educação pautada na qualidade e na diversidade cultural daqueles que ocupam os espaços da sala de aula.

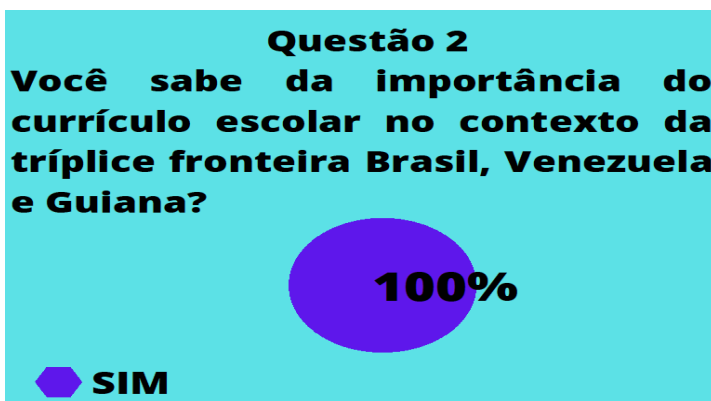


Gráfico 2: Gráfico percentual da importância do currículo escolar.

Nessa questão, 100% dos professores respondeu sim. Na análise em questão, no que diz respeito ao currículo escolar, é oportuno destacar que “a influência do currículo na formação das pessoas torna-se evidente, pois o currículo é capaz de modificar comportamentos, conduzir caminhos e, ao mesmo tempo, repercutir na identidade e nas práticas sociais dos sujeitos” (ANDRETTA, 2013, p. 99).

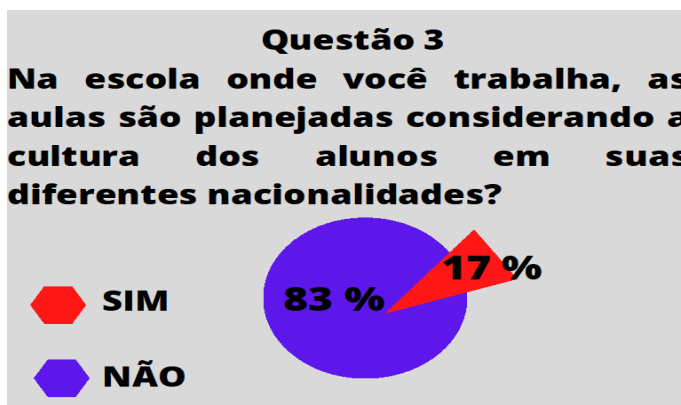


Gráfico 3: Gráfico percentual referente ao planejamento das aulas.

Na questão que abordou sobre as aulas serem planejadas considerando a cultura dos alunos em suas diversas nacionalidades, 83% respondeu que o planejamento não considera a cultura e a nacionalidade e 17% faz um planejamento diferenciado. Vale ressaltar a importância do ato de planejar, é necessário que o professor esteja disposto ao planejamento das ações escolares, esse percurso é entendido como um caminho de se “pensar o ensino e a aprendizagem, seus objetivos e suas condições de concretização, levando-se em conta tanto o que se pretende como formação cidadã, quanto o ponto de partida para a realização da prática docente” (SCARINCI e PACCA, 2015, p. 260).

	Questão 4: Como acontecem as aulas para atender os alunos de diversas nacionalidades?
P1	Na língua materna de nosso país.
P2	Na realidade o material didático não contempla esse atendimento. O próprio professor é quem tenta dar ajuda nos casos particulares.
P3	Geralmente, as aulas são planejadas para todos os alunos igualmente.
P4	Não existe um planejamento específico para trabalhar a questão da nacionalidade.
P5	Elas acontecem de forma geral sem levar muito em consideração a diversidade de nacionalidade.
P6	Cada professor planeja sua aula normalmente e nunca houve formação com orientação a respeito da importância de levar em consideração essa diversidade de nacionalidade para o planejamento.
P7	Acontecem através da realização de alguns projetos.

P8	Bom, elas...não são diferenciadas...continuamos com o mesmo conteúdo e métodos de ensino!
P9	Depende muito da metodologia da escola.
P10	Com atividade de fácil compreensão para todos os alunos independente de sua nacionalidade e para os alunos estrangeiros, reforço para sanar as dificuldades.
P11	Não acontecem adaptações gerais. São os professores que tentam adequar-se quanto ao idioma para que haja uma compreensão.
P12	Acontece de modo hegemônico.

Convém observar que na maioria das escolas não há um planejamento diferenciado, ou seja, um planejamento que atenda os alunos de acordo com suas especificidades no que diz respeito à cultura e a língua. A respeito do planejamento, Padilha (2001) corrobora:

Lembramos que realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja (PADILHA, 2001, p. 63).

	Questão 5: O que necessita mudar para que as aulas contemplem a realidade dos alunos da Tríplice fronteira Brasil, Venezuela e Guiana?
P1	Formação continuada dos professores.
P2	O professor precisa ter autonomia no planejamento.
P3	Necessita de um olhar mais atento da Secretaria de Educação, para essas realidades na escola; cursos de formação para os professores, voltados para atender esses alunos; desenvolvimento de projetos práticos e acessíveis voltados para alunos de outras nacionalidades.
P4	Planejar aulas ou trabalhar projetos que dê ênfase nessa temática.
P5	Uma capacitação para os professores e, também, professores de apoio, para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem de forma diferenciada, de acordo com sua nacionalidade. Além de cursos de idiomas dos países envolvidos.
P6	Creio que o fator primordial seja a “formação docente”.
P7	Acho que também tem que falar da educação indígena.
P8	Bom, eu acredito...que isso já deve vir da formação inicial, ou seja, que as ementas curriculares contemplem esse déficit, ou que haja mais cursos de capacitação contemplando esse tema.
P9	Muita estratégia.
P10	Turmas separadas para alunos recém-chegados para melhor adaptação e com professores treinados para atender essa clientela.
P11	Pensar no contexto geral, analisar o que é realmente necessário para enfrentar as dificuldades (muitas que ainda estão sendo identificadas).

Como foi visto, a maioria dos professores respondeu que o ideal seria um investimento na formação docente. Para Mizukami (2008, p. 215), há a “necessidade de se formar bons professores para cada sala de aula de cada escola, quanto pelo desafio de oferecer processos formativos pertinentes a um mundo em mudanças”.

CONCLUSÃO

A pesquisa aqui apresentada, desperta para a necessidade de aprofundar ainda mais a discussão, na busca de um currículo que possa atender a diversidade cultural na tríplice fronteira Brasil, Venezuela e Guiana. Em função disso, destaca-se a importância de um atendimento aos alunos imigrantes levando em consideração um currículo escolar no sentido de transformação social, ou seja, alinhado ao que preconiza a Pedagogia Histórico-crítica, onde numa visão histórico-dialética, professor e aluno farão as interpretações da realidade onde estão inseridos, buscando atender aos anseios e necessidades das diversas nacionalidades.

Portanto, foi possível analisar a importância de um currículo escolar voltado a atender os alunos levando em consideração seu contexto cultural, condizente à sua nacionalidade e para isso, tão importante será a formação docente tanto inicial, quanto a formação continuada para que, assim, se efetive a inserção de um currículo melhor elaborado e aplicado, garantindo com isso, conteúdos da cultura humana nos diversos aspectos como valores, hábitos e convicções, dentro do contexto cultural da tríplice fronteira Brasil, Venezuela e Guiana.

Como foi percebido, o papel do professor é de suma importância nesse momento de atendimento aos alunos imigrantes. A formação inicial e continuada do professor será fundamental, possibilitando uma reflexão acerca de um currículo voltado a atender os alunos em diversos aspectos e principalmente no contexto social, político e cultural.

Enfim, a pesquisa desperta para a necessidade de se repensar o currículo e suas implicações no contexto cultural fronteiriço de Roraima, uma vez que precisa provocar a participação ativa dos sujeitos envolvidos diretamente com a educação e com o contexto cultural, vivenciado na tríplice fronteira Brasil, Venezuela e Guiana.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, Fabíola, C. **Currículo e conhecimento escolar**: uma reflexão sobre algumas relações teóricas e práticas. Revista Perspectiva, v. 37, n. 140, p. 93-102, Erechim, 2013.

GIL, Antônio C. **Didática do ensino superior**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KRUG, A. **Ciclos de Formação**: uma proposta transformadora. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LIMA, Michele F.; ZANLORENZI, Cláudia M. P.; PINHEIRO, Luciana R. A. **A função do Currículo no Contexto Escolar.** Curitiba: Inter Saberes, 2012.

LIMA, M. R.; BATISTA, E. L. **A pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica transformadora.** 1ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MIZUKAMI, M.G.N. **Aprendizagem da docência:** conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, António. **Os professores e as histórias da sua vida.** In: NÓVOA, António (Org.). Vidas de professores. 6ª ed. Lisboa: Porto, 2015.

NÓVOA, António. **Profissão professor.** Portugal: Porto, 1999.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico:** Como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001.

RAIMANN, Elizabeth, G. **A profissionalização docente e seus desafios.** V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente-SIPO-Cátedra Unesco. PUC-PR, Curitiba, 2015.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo e uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G.; GOMES, P. **Compreender e transformar a escola.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. 7ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Edição Comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. 11ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SCARINCI, Anne, L.; PACCA, Jesuína, L. A. **O planejamento do ensino em um programa de desenvolvimento profissional docente.** Educação em Revista, v.31, n.02, p. 253-279, Belo Horizonte, 2015.

SCHON, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 2012.

TUZZO, S. A.; BRAGA C. F. **O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese**. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, SP, v.4, n.5, p. 140-158, ago., 2016. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/38>. Acesso em: 26 abr. 2022.

ZANOTELLI, Germana Albuquerque Costa. **Docência no ensino superior: professores formadores e sua formação**. In: Universidade Estadual do Ceará (Dissertação de Mestrado em Educação do Centro de Educação), 2006.

A

Adolescência 61, 62, 66, 68

Aprendizagem 6, 7, 9, 19, 24, 51, 67, 71, 74, 75, 84, 87, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 175, 178

Atividades 10, 14, 15, 16, 19, 52, 53, 59, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 92, 93, 100, 101, 110, 119, 120, 121, 122, 127, 130, 134, 135, 136, 137, 144, 150, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 169, 170

Aula 6, 13, 14, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 42, 53, 54, 55, 58, 59, 73, 75, 85, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 102, 103, 107, 112, 113, 115, 129, 135, 146, 150, 151, 152, 153, 157, 167, 169

Avaliação 9, 158, 163, 165

C

Ciência 45, 77, 80, 83, 86, 100, 123, 127, 128, 146, 155, 162, 165, 168

Currículo 12, 72, 77, 78, 79, 81, 84, 86, 88, 89, 96, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 120, 164

D

Dança 91, 94, 95, 97

Deficiência 41, 154

Desafios 12, 37, 38, 41, 61, 62, 69, 77, 78, 107, 108, 116, 118, 139, 141, 143, 163, 165, 166, 167, 169, 174, 175

Desenvolvimento 4, 6, 7, 9, 10, 11, 21, 37, 42, 44, 45, 61, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 83, 86, 87, 88, 100, 101, 103, 107, 108, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 134, 136, 137, 141, 150, 151, 153, 155, 161, 168, 169, 178

Distância 82, 124, 128, 156, 168

Docente 9, 29, 30, 32, 33, 35, 56, 70, 73, 81, 82, 84, 85, 86, 99, 100, 102, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 134, 136, 140, 142, 143, 144, 145, 150, 153, 154, 156, 173

E

Educação 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 20, 21, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 55, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 133, 134,

138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 164, 165, 166, 168, 173, 174, 175, 178

Educacional 1, 9, 11, 36, 37, 42, 46, 47, 63, 68, 79, 102, 103, 107, 108, 109, 121, 128, 135, 154, 156

Ensino 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 21, 24, 26, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 51, 56, 57, 60, 63, 70, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 178

Ensino médio 20, 21, 26, 47, 57, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 128, 139, 143, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 175

Escola 5, 6, 7, 11, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 76, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 120, 126, 128, 139, 146, 147, 148, 154, 165, 173, 175

Escrita 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 58, 149

Estudantes 20, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 53, 54, 63, 66, 73, 74, 78, 81, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 125, 127, 128, 131, 146, 153, 154, 155, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175

F

Formação 1, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 25, 26, 38, 41, 42, 50, 63, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 128, 129, 132, 133, 136, 138, 139, 140, 145, 146, 150, 153, 154, 156, 162, 163, 164, 168

G

Geografia 21, 40, 79, 140, 142, 145, 146, 147, 148, 178

H

Humana 44, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 100, 101, 108, 115, 119, 124, 128, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

I

Instituições 7, 8, 46, 51, 82, 88, 105, 107, 110, 111, 128, 135, 144, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 173, 174

Internet 13, 14, 18, 24, 30, 39, 68, 141, 145, 147, 169, 173

L

Laboratório 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

M

Memes 13, 14, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26

Metodologia 1, 12, 38, 43, 44, 73, 74, 77, 79, 98, 103, 112, 114, 118, 119, 120, 125, 126, 128, 129, 142, 145, 153, 157, 160, 167, 168, 169

N

Necessidade 3, 7, 36, 41, 45, 54, 56, 57, 61, 66, 67, 72, 79, 83, 85, 98, 99, 108, 115, 124, 127, 133, 140, 142, 146, 156, 165, 169, 173, 174

P

Pedagógica 3, 4, 8, 46, 85, 92, 107, 108, 109, 110, 116, 156

Período 5, 6, 9, 15, 38, 39, 57, 73, 142, 144, 151, 163, 167, 175

Política 68

Práticas pedagógicas 107, 116, 126, 136, 138, 150, 151, 178

Problemas 3, 33, 34, 44, 56, 58, 59, 66, 74, 85, 125, 126, 127, 128, 136, 138, 140, 153, 156

Professores 1, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 21, 24, 25, 38, 40, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 75, 76, 79, 81, 84, 85, 86, 90, 101, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 154, 156, 161, 164, 167, 168, 169, 175

R

Recursos 3, 8, 29, 30, 32, 82, 85, 86, 102, 125, 129, 130, 146, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 162, 167, 170, 173, 174, 178

Resolução 46, 47, 48, 54, 125, 126, 127, 136, 138, 144, 156, 164

S

Sala 6, 13, 14, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 53, 54, 55, 59, 85, 96, 101, 102, 112, 115, 135, 146, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 167

Sociedade 4, 6, 11, 16, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 60, 63, 69, 71, 75, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 95, 96, 97, 100, 106, 108, 116, 119, 121, 122, 125, 126, 128, 134, 139, 142, 146, 149, 154, 159

T

Tecnologias 2, 15, 78, 124, 125, 126, 127, 129, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 157, 167, 168, 174

U

Universidade 1, 6, 12, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 61, 63, 83, 91, 92, 97, 105, 117, 123, 133, 138, 140, 149, 151, 153, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 178

V

Violência 21, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 66, 87

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2023

Vol 7

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 7